APONTAMENTOS

SOBRE O

Municipio de S. João d'El-Rei

POR

Aureliano Pereira Corrêa Pimentel

Cavalheiro da Ordem de Christo, Presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo da cidade de S. João d'El-Rei, Professor jubilado de Latim, Ex-professor de Philosophia e Rhetorica do Externato desta cidade, Professor da Escola João dos Santos etc.

NB. Este frontispicio foi arranjado pela minha benevolencia de meus discipulos.

A. Pimentel

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Moreira, Maximino & C., rua da Quitanda 111

1881

Os amigos e os discipulos do distincto litterato S. Joannense Aureliano Pereira Corrêa Pimentel, como testemunho do alto apreço em que têm a sua illustração e talento, mandaram publicar estes «Apontamentos sobre o Municipio de S. João d'El-Rei, » obra do mesmo litterato, para commemorar o dia da inauguração da *Estrada de Ferro d'Oeste de Minas.*

Rio de Janeiro, Agosto de 1881.

APONTAMENTOS

SOBRE O

Municipio de S. João d'El-Rei

Aspecto Geral.

Do lado do norte e do sul, tem este municipio algumas planuras; no mais é montuoso e alternativamente escampado e selvoso em terreno ondulado.

Serras.

As serras que formam a parte montanhosa são a do Lenheiro, a parte meridional da Serra de S. José, e a de Santa Rita.

Rios.

O maior d'esta comarca é o Rio-Grande, que nasce na Itatiaia per-
da serra da Ayuruoca ou do Papagaio, divide este municipio dos de Lavras e Turvo, e cujo principal tributario n'este termo é o rio das Mortes engrossado pelo Elvas, Carandahy e o das Mortes pequeno. Todos estas aguas pertencem á bacia do Prata. O das Mortes grande é navegavel por algumas vinte leguas. O Rio-Grande é tambem navegavel em boa extensão d'este municipio, e em muito maior no de Lavras.

Salubridade

O municipio em geral é salubre, e nelle se tem contado varios macrobios, entre os quaes vive aqui um nascido em 1775. *

Segundo as observações dos Drs. José Mourão[2] e Antonio Bastos,[3] ambos muito intelligentes e adiantados, durante a estação fria notam-se as phlegmasias proprias do apparelho respiratorio, mas benignas em sua evolução. O rheumatismo, sem ser raro, não é todavia commum; o mesmo se dá com a tuberculose pulmonar, em cuja etiologia parecem representar importante papel circumstancias intrinsecas ao organismo.

As affecções palustres são em extremo raras.

As epidemias que nos têm affligido, si bem que raramente, têm sido as de coqueluche, sarampão e variola. Das duas primeiras affecções poucos obitos se registraram, mesmo da ultima, foi relativamente pequeno o contigente fornecido á necropole.

De todos os variolosos vaccinados havia muito tempo, nem um morreu: tiveram variola discreta. Dos recentemente vaccinados, nenhum foi accommettido de bexigas. Em um mappa demonstrativo que eu enviei ao conselheiro Galvão, presidente da S. de S. Vicente de Paulo no Brazil, fiz ver a efficacia da vaccina por meio de algarismos.

Nessa occasião distinguiram-se pelo seu desinteresse e dedicação heroica os Drs. Cornellio Milward e José Mourão, cujos nomes aqui registramos, porque o governo de 1878, e bem assim os de então para cá, não prestaram attenção alguma aos serviços relevantissimos d'esses verdadeiros *benemeritos, modestos bemfeitores dos pobres.* «De *minimis non curat Prætor.*» O governo de 1878 estava

* Chamava-se Moreira Pescador e era casado com outra macrobia: ambos falleceram pelos annos de 1882.

2 O Dr. Mourão é grande medico e mui caridoso; actualmente é

então occupado com a eleição de uma camara unanime, que o representasse fielmente.

Ao menos o povo lhes faz justiça, bem como aos padres J. M. Xavier,[1] João B. do Sacramento, Joaquim Vianna, tenente José Carneiro e aos membros e subscriptores[2] da Sociedade S. Vicente de Paulo que contribuiram para o allivio e soccorro dos indigentes. Em menos de cinco mezes estava extincto o. flagello, graças á Divina Bondade que abençoou os desvelos da caridade.

2 O Commend.ᵒʳ José da Costa Rodrigues foi um dos mais liberaes contribuintes.

Mineraes

Além da pedra de construcção, temos de mencionar o crystal de rocha *(quartzo hyalino)* de que ha uma jazida na serra de S. José, jazida que não tem sido explorada profundamente. Ao sobpé da serra do Lenheiro, para o lado denominado *Betume*, existe tambem uma jazida de marmore branco, e de branco sulcada de veias azuladas,[3] como observou o illustradissimo S. Joannense Dr. Arthur Getulio das Neves, lente da Escola Polytechnica.

Tanto em S. João d'El-Rei, como nas faldas meridionaes da serra de S. José pertencentes a este termo, ha ~~mineiros~~ mineiros de ouro, que foram objecto da actividade de companhias inglezas.

Actualmente n'estas partes só faiscadores é que se occupam em extrahir ouro. No Cajurú, distante d'esta cidade quatro leguas, ha jazidas auriferas em exploração,

3 Deste marmore fizeram-se pyramides que remata as pilastras do adro portão do adro de S. Francisco e as outras do gradil do jardim annexo ao mesmo adro

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Salubridade

O municipio em geral é salubre, e nelle se tem contado varios macrobios, entre os quaes vive aqui um nascido em 1775. *

Segundo as observações dos Drs. José Mourão[2] e Antonio Bastos,[3] ambos muito intilligentes e adiantados, durante a estação fria notam-se as phlegmasias proprias do apparelho respiratorio, mas benignas em sua evolução. O rheumatismo, sem ser raro, não é todavia commum; o mesmo se dá com a tuberculose pulmonar, em cuja etiologia parecem representar importante papel circumstancias intrinsecas ao organismo.

As affecções palustres são em extremo raras.

As epidemias que nos têm affligido, si bem que raramente, têm sido as de coqueluche, sarampão e variola. Das duas primeiras affecções poucos obitos se registraram, mesmo da ultima, foi relativamente pequeno o contigente fornecido á necropole.

De todos os variolosos vaccinados havia muito tempo, nem um morreu: tiveram variola discreta. Dos recentemente vaccinados, nenhum foi accommettido de bexigas. Em um mappa demonstrativo que eu enviei ao conselheiro Galvão, presidente da S. de S. Vicente de Paulo no Brazil, fiz ver a efficacia da vaccina por meio de algarismos.

Nessa occasião distinguiram-se pelo seu desinteresse e dedicação heroica os Drs. Cornellio Milward e José Mourão, cujos nomes aqui registramos, porque o governo de 1878, e bem assim os de então para cá, não prestaram attenção alguma aos serviços relevantissimos d'esses verdadeiros *benemeritos, modestos bemfeitores dos pobres.* « De *minimis non curat Prœtor.*» O governo de 1878 estava

1 Chamava-se Moreira Pescador e era casado com outra macrobia: ambos falleceram pelos annos de 1882.

2 O Dr. Mourão é grande medico e mui caridoso; actualmente é [illegible]

então occupado com a eleição de uma camara unanime, que o representasse fielmente.

Ao menos o povo lhes faz justiça, bem como aos padres J. M. Xavier,[1] João B. do Sacramento, Joaquim Vianna, tenente José Carneiro e aos membros e subscriptores[2] da Sociedade S. Vicente de Paulo que contribuiram para o allivio e soccorro dos indigentes. Em menos de cinco mezes estava extincto o. flagello, graças á Divina Bondade que abençoou os desvelos da caridade.

2 O Commend.r José da Costa Rodrigues foi um dos mais liberaes contribuintes.

Mineraes

Além da pedra de construcção, temos de mencionar o crystal de rocha *(quartzo hyalino)* de que ha uma jazida na serra de S. José, jazida que não tem sido explorada profundamente. Ao sobpé da serra do Lenheiro, para o lado denominado *Betume*, existe tambem uma jazida de marmore branco, e de branco sulcada de veias azuladas,[3] como observou o illustradissimo S. Joannense Dr. Arthur Getulio das Neves, lente da Escola Polytechnica.

3 D'este marmore fizeram-se pyramides que remata as pilastras do ad portão do adro de S. Francisco e as outras do gra do jardim anne ao mesmo adro

Tanto em S. João d'El-Rei, como nas faldas meridionaes da serra de S. José pertencentes a este termo, ha ~~mineiros~~ minerios de ouro, que foram objecto da actividade de companhias inglezas.

Actualmente n'estas partes só faiscadores é que se occupam em extrahir ouro. No Cajurú, distante d'esta cidade quatro leguas, ha jazidas auriferas em exploração, e vastas áreas alli foram outr'ora lavradas pelos antigos mineiros, mas superficialmente, e segundo me informa um engenheiro inglez, alli existem innegavelmente muitas riquezas á espera de sciencia, arte e capital.

Tambem ha em S. João um mineral assás importante

Seu irmão, o Dr. José Bastos muito se distingue pela caridade e pericia therapeutica.

1 O P.e J. M. Xavier + 1886 foi grande compositor de musica sacra e um dos sacerdotes que mais imitaram a dedicação apostolica do santo bispo, D. A. Viçoso. Nunca deixou de acudir aos empestados e não era parach

pelo vasto emprego que tem tido no calçamento das ruas, e vulgarmente se chama *pedra de ferro* que parece ser um silicato de ferro. Tem uma coloração cinzenta escura, que depois da decomposição pelo ar atmospherico e pela agua se torna amarella em consequencia da formação do oxydo de ferro.

No morro da *Candonga*, na margem direita do rio das Mortes, ha uma pedra mui bella pela sua côr azul, a qual tem sido empregada nos magestosos templos de S Francisco, do Carmo,*1 e em outros edificios como adiante se verá. Esta pedra parece ser um silicato de magnesio pela unctuosidade que apresenta ao tacto, e deixa-se talhar com facilidade quando extrahida recentemente da pedreira, tornando-se muito mais consistente e dura depois de exposta ao ar. Existe tambem um calcario de que se servem para a fabricação da cal empregada na caiação. Em differentes logares ha argilla para olaria. Varios ocres, branco, vermelho, azulado, roxo e amarello, tambem abundam, e encontra-se antimonio.* 2

Madeiras

As principaes especies de madeiras de construcção e de marcenaria aqui existentes são : angelim, amoreira, aroeira, balsamo, bagre, cedro *(cedrella brasiliensis)* canella parda, canella preta, caixeta, cortiça, coração de boi, canella vermelha, canella amarella, canella cheirosa, ingá, canjerana, canafistula, folha miuda, gibatão, ipé, ipeuna (a mais rija das madeiras) jacarandá, jacarandá mulato, jacarandá tan, jetahy, jatubá, jequitibá, louro, massaranduba, mangue, páo-d'arco, páo d'oleo, pereira, pororoca, peroba, pindahyba, sapucaia, sassafraz, sangue de boi,

* 2 Desta pedra falla o naturalista R. Burton na sua obra Highlands of the Brazil, I. p. 122: "The material is excellent, a fine steatite, bluish, and at times of an ample green. The sculpture suggest woodwork with very laborious alt-relief."

1 * Graças a Deus, publicou-se no 1º numero da Revista do Archivo M. a biographia do Aleijadinho que se immortalisou aqui esculpturando os primorosos frontispicios do Carmo e de S. Francisco, nunca assaz admirados.

sete-casacas, sucupira, pecegueiro do matto, páo-rosado, vinhatico, sobragy, dedal *(alafuensia descripta por S. Hilaire, Flora Brasiliæ ?)* tambú, carvão e candeia : estas duas servem para estacas e obras de torno. Excellente para construcção e marcenaria é a *araucaria brasiliana*, vulgò pinheiro, de que ha aqui bastantes pés,* e que é uma das mais bellas arvores.

Frutas silvestres

Ananaz de semente, araticum, araçá, bacopari, amora da silva, cambucá, cabelluda, cajuhy, canambaia, cráu, condessa, guabiroba, goiaba, jaboticaba, jaboticatuba, grumixama, jacutupé, genipapo, jambo, joá, mamão, mandacarú, sapoty, maracujá, mandubirana, pitangas e mangaba. Esta ultima ainda não é cultivada, todas as outras o são. Quasi todas as fructas da Europa e da Asia mais notaveis aqui estão aclimadas. Da familia das *aurantiaceas* merece menção a *tangerina* que é especialidade desta cidade, como notou Casal em sua *Corographia*. Esta especie de laranja tem o mesocarpo branco e com sabor de abacaxi, e não vermelho como o da tangerina carneira, de que falla o Diccionario de Botanica Brazileira.

Animaes silvestres

Lontra, paca, capivara, veado, caititú, queixada, tamanduá, onças, bugios, cotia, coelhos, preás, são os mais importantes como veação, ou por causa do couro.

Das aves de caça as mais interessantes deste termo são : perdizes, codornizes, capoeiras, rôlas, juritis, trocazes, garças, gaivotas, jacús, nambús, perdigão, etc. Entre as

* Infelizmente o vandalismo já tem destruido alguns aqui na cidade, mas em Matozinhos vê-se uma extensa rua dessas araucarias na chacara que foi do Dr. Apollinario.

canoras contam-se canarios, pintasilgos, patativa, fradinhos, cardeal, sabiá do campo, sabiá do matto, sanhaço, papa-arroz, melros, gaturamo, colleiras, azulão, bicudo. Ha lindissimos colibris, e muitas outras especies de aves importantes para a ornythologia.

Abelhas.

Jatahy, mandassaia, arapuã, tiubassu, mumbuca, mundury, mirim e mosquitinho.

Peixes

Dourado, mandy, piracajuba, piáo, bagre, trahira, crumatan, lambary, jahu, corimba, pirapitinga, papaterra etc.

Historia

* A Thomé Portes d'El-Rei coube a honra de descobrir as minas de ouro que em fins do seculo XVII attrahiram numerosos habitantes para o territorio de S. João.

Na estimavel obra de Southey, *History of Bresil*, em vez de Portes se acha Côrtes d'El-Rei. Os indigenas, ribeirinhos do rio das Mortes, logo se oppozeram aos aventureiros Paulistas e com estes travaram pelejas, que pelas muitas mortes deram este nome ao rio. Esta é a opinião de Pizarro, mais verosimil que a outra que attribue o nome de rio das Mortes a alguma das pendencias entre Paulistas e colonos recem-chegados. Mais tarde, o territorio do rio das Mortes foi theatro d'essa guerra civil que durou cêrca de dous annos, até que Antonio de Albuquerque

* 2 Desta pedra falla o naturalista R. R.

* No decimo volume do Sanctuario Mariano escripto em 1714 por Frei Agostinho de S. Maria se acham noticias da fundação de varias parochias do Brasil. É obra rarissima; um exemplar existia na riquissima bibliotheca do Conego Antº Machado, mas não se sabe em que mãos pára. Na Bibliotheca Nacional consta-me que ha um exemplar d'essa obra.

conseguio pacifical-os. A este homem habilissimo nomeado governador de Minas ajuntaram-se muitos e muitos habitantes do rio das Mortes em 1711 para levarem soccorro á cidade do Rio de Janeiro invadida pelos Francezes capitaneados pelo famoso Duguay-Trouin. *

D'este importantissimo soccorro se faz mensão no § 14 da participação que fez a Camara do Rio de Janeiro a El-Rei D. João V, inserta na Memoria de D. José de Azevedo Coutinho apresentada na Academia Real das Sciencias. Assaz glorioso é este facto para nossos conterraneos que assim contribuiram para manter-se a integridade, a bella unidade de nosso Brasil, assegurada pela religião e pela lingua que são « as duas cadeias de bronze que unem no correr dos tempos as gerações passadas ás presentes; e esses laços que se prolongam a travez das eras são a patria. » **

Arraial do Rio das Mortes era o nome dado a esta povoação, que a 8 de Dezembro de 1812 teve o foro de villa de S. João d'El-Rei, titulo que lhe deram em honra de D. João V.

Em S. João foi collocado um ouvidor corregedor, e ficou sendo este logar a cabeça da comarca. N'esta existiam dous regimentos de cavallaria e vinte e oito companhias de ordenanças, milicia sujeita aos capitães móres. O ultimo capitão mór aqui residente foi meu pae João Pereira Pimentel fallecido em 1832. Ao capitão mór eram enviados mappas da população de cada districto pelos respectivos capitães, e esse trabalho era feito regularmente. A comarca do rio das Mortes, outr'ora mais vasta que Portugal, hoje está reduzida aos municipios de S. João d'El-Rei, S. José d'El-Rei e Bom Successo.

* O Pe Raphael Galanti em sua Historia do Brasil, S. Paulo 1895 — primorosa pela exactidão scientifica, linguagem castiça e concisão admiravel, diz o segº: Chegou de Minas, á testa de tres mil homens Antº de Albuquerque ... primeiro governador da nova Capitania de S. Paulo e Minas. Calcula-se em cêrca de mil os que sahiram da grande Comarca do Rio das Mortes.

** Humboldt, o autor do Cosmos, vasta encyclopedia do mundo physico, no t. 2 diz estas palavras para sempre memoraveis: Ao christianismo pertence a gloria de ter patenteado a unidade do genero humano e de ter feito penetrar por este meio o sentimento da dignidade ... constituições dos povos.

Em 1838 pela lei provincial n. 93, S. João d'El-Rei foi elevada a categoria de cidade.

Topographia

A cidade de S. João d'El-Rei está situada á margem esquerda do rio das Mortes. O corrego do Tijuco, que, engrossado pelos das Gamelleiras (1) e das Barreiras, corre de sul á norte, a divide em dous bairros, o da Matriz e o de S. Francisco. Estes se communicam por duas soberbas pontes de cantaria, cada uma com tres arcadas. As ruas do bairro da Matriz, em geral, são mal alinhadas; grande numero de suas casas tem hortas. As ruas do segundo bairro são rectas, e quasi todas as suas casas são bem arejadas, e todas sem excepção, têm um pomar, ou um vergel, ou um horto, de maneira que o ar é sempre bem oxygenado, e nota-se que, n'este bairro têm morado muitos que chegam á mais de 70 annos de idade.

A posição astronomica desta cidade é de 21º, 8' e 4'' de latitude sul, e 1º, 6' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Está 861 metros acima do nivel do mar; á 24 leguas ao su-sudoeste de Ouro Preto.

A situação da cidade é muito aprazivel. Edificada em um valle, ao pé da serra do Lenheiro e dos montes do Bomfim, estende-se sobre declives suaves entre as duas cordas d'aquella e d'estes montes, que são arredondados e pouco elevados, assaz conveniente á cultura da vinha, das pomaceas e de outras arvores.* As montanhas opposta

(1) Estas gamelleiras, como vulgarmente se chamam, são banheiras naturaes, formadas pela acção da agua sobre a rocha, que é o alveo d'esse corrego, onde se notam varias cascatas

* É de facto o Asylo de S. Francisco, fundado pelo Pe João Baptista do Sacramento tem a maior chacara desta cidade na encosta de um desses morros e ahi medram plantas tropicaes junto de outras da zona temperada.

são escarpadas acima das encostas, mas cobertas de gramineas, e cryptogamicas e de subarbustos, pela maior parte, da familia das melastomaceas e synanthereas sempre verdes.

Nenhum serro aqui é escalvado. Desde as fraldas do Lenheiro, que, como o vertice de um triangulo, se ajuntam com a corda dos montes do Bomfim, ao sul da cidade, estende-se uma planicie para o norte, a qual é perpendicular ao rio das Mortes e continúa além d'este, até ao Carandahy. Esta planicie, cuja maior largura é de quasi dous kilometros, e a menor 250 metros, tem 10 kilometros de comprimento, e, portanto, uma area de 6,250,000 metros, capaz de conter 300,000 habitantes.

O maior comprimento da cidade desde o Morro da Candonga até a serra do Lenheiro tem cêrca de 2 leguas. A maior largura desde a Capella do Bomfim até Mercês terá meia legua quando muito.

Este grande valle ou planicie divide-se em duas partes, uma do Lenheiro ao rio das Mortes e a outra d'ahi ao rio Carandahy. Esta segunda parte se chama Vargem do Marçal, cuja payzagem tão pitoresca enlevou o grande naturalista e veridico viajante Augusto de S. Hilaire. A' este cedemos a palavra, para que não se diga que um filho, fazendo o retrato de sua mãi, não pôde deixar de favorecel-o. Ouçamos, pois, o insuspeito estrangeiro:

« Pour me rendre à S. João, je continuai à traverser la plaine, où est situé le Rancho do Marçal, et j'arrivai á une vallée qui se prolonge perpendiculairement à cette plaine. Là je jouis de la vue la plus riante qui se fût offerte à moi, depuis que je voyageais dans la province des Mines. Souvent j'y avais admiré des beautés majestueuses, mais toujours âpres et sauvages; pour la première fois peut-être depuis de quinze mois, j'eus enfin sous les yeux un paysage qui a quelque chose de cet air de gaîté auquel ceux de la France doivent tant de charmes. »

une vallée qui se prolonge

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Isto é :

Para ir á S. João, continuei a atravessar a planice onde está situado o rancho do Marçal, e cheguei a um valle, que se prolonga perpendicularmente á esta planicie. Alli gozei da mais risonha vista que se me apresentára, depois que eu viajava pela provincia de Minas. Muitas vezes ahi tinha eu admirado bellezas magestosas, mas austeras e selvaticas ; pela primeira vez, tal vez depois de 15 mezes, tive ante os olhos uma paysagem que tem alguma cousa da physionomia alegre que tantos atractivos presta ás de França. »

Uma das lindezas impressivas que se acham no fundo deste valle, ao nordeste, é a catadupa ou grande cachoeira do rio Caradahy. Eis a descripção que della faz o habil engenheiro Dr. Henrique Amaral :

« Em uma extensão de menos de 500 metros despenha-se o rio Carandahy em quatro quédas distinctas, das quaes tres são pequenas, não sendo entretanto privadas de belleza, principalmente a primeira em que o rio, descendo mansamente, vem deitar-se em uma bacia que se assemelha a um tranquillo lago. O conjuncto fórma uma linda paizagem, cujo caracter principal parece ser o socego, apenas interrompido pelo murmurio da primeira cascata.

« Como que para mostrar a belleza dos contrastes, adiante uns 200 metros da primeira quéda, precipita-se o rio por um immenso rochedo, e revolvendo-se sobre si mesmo, trovejando magestosamente, e todo transformando-se em espuma, vem cahir, a uma profundidade de 34m,50 de nivel superior, em um canal de dous a tres metros de largura que lhe é obliquo á correnteza, e onde

todo elle forceja por conter-se, escapando depois rapido para ir ainda cahir na pequena quarta quéda.

« E' imponente a vista da cachoeira maior. Estreita em cima, vai-se alargando para baixo, formando um immenso leque meio aberto, e ostentando em sua extensão uma variedade de aspectos formados pelo cahir da agua nas caprichosas saliencias do rochedo.

« Em tempo de secca a agua fornecida pelo rio em um segundo é avaliada em cerca de quatro mil litros. Em um minuto, pois, lança o rio n'essa immensa quéda uma quantidade d'agua pesando mais 240 toneladas. »

Adiante ver-lhe-hemos o lado utilitario.

Vejamos agora as bellezas da arte :

Contam-se na cidade 11 edificios consagrados ao culto divino, a saber :

1º Matriz de Nossa Senhora do Pilar, começada em 1703 (?) tem 7 altares primorosamente adornados de laçarias douradas, columnas coloreticas, e outros lavores.

Diante de cada altar pende uma formosa lampada de prata. A capella-mór é magnificentissima. Cruxifixo, castiçaes e sacras, tudo isto de prata artisticamente lavrada, columnas decoradas de folhagem e flôres dispostas em espiral ao redor de seus fustes, arabescos elegantes, throno magestoso, retabulos, cariatides, cherubins em summa, todos os seus adornos são outros tantos enlevos da vista que os comtempla. (1) *

O exterior é obra moderna com duas torres quadradas, de mais de 30 metros de altura.

(1) D'esta Egreja diz A. S. Hilaire : *On est ébloui, par la quantité, de dorures qui ornent les six autels latéraux et surtout la chapelle majeure tout entière* Second Voyage Cap. X.

* O crucifixo e os seis candelabros de quasi 2 metros de altura são de primoroso lavor dignos da capella mór. O bispo D. Lacerda affirma não ter visto outros tão bellos nem na Europa nem no Brasil. Os paramentos doados pelo Visconde de Ibituruna são magnificos.

* The buildings dates from 17 except the mod façade, the wo Candido José d R. Burton, H lands of Brazil

O frontespicio tem cinco portas e cinco janellas envidraçadas e com grades de ferro.

A empena é triangular, encimada de uma cruz de pedra azul, a testada do frontespicio é lageada, tendo uma elevação de 12 palmos, e circumdada de pilastras e de gradil de ferro, acima de uma escada de cantaria de degráos curvos. Em uma das torres está o relogio publico.

2º Egreja de Nossa Senhora das Mercês, toda de cantaria actualmente, de fronstespicio singelo mas elegante, tendo uma só torre ao lado. Sua capella-mòr é muito linda pelos arabescos recentemente dourados e pelas paredes semeadas de douradas estrellas e folhagem.

3º Nossa Senhora do Carmo, templo todo de cantaria e notavel pela formosura de seu frontespicio, cujas cimalhas, cunhaes, portaes de janellas, meios relevos e ornatos dispostos em redor da imagem da Senhora em cima da porta principal, são de pedra azul mui polida, e tudo de perfeito lavor. No interior são notaveis pela belleza a capella mór, o forro, os pulpitos perfeitamente entalhados e os mais elegantes d'aqui, e a tribuna da musica ou côro, mui superior ao da matriz. Suas torres octogonas são mui bellas rematando em bonitas grimpas. *

O cemiterio do Carmo tambem é digno de menção.

4ª Egreja de Nossa Senhora do Rosario, sem torres, tem 3 altares de boa talha, mas no exterior é singela, fazendo-se notar pelo aceio.

5ª Capella de Santo Antonio, pequena, mas o seu unico altar é de talha dourada. O exterior é simples como as egrejinhas de campo, comquanto esteja no correr de uma rua.

6ª Capella do Senhor Bom-Jesus do Bomfim, tambem

* cupula da torre direita foi destruida por um raio, mas prompta-nte reconstruida pela piedade dos fieis suscitada a esforços do José Bastos que tambem fez construir sacristias mui solidas na mes- egreja e collocar para-raios nas torres.

pequena e desadornada, está em cima de um monte que domina a cidade.

7ª Egreja de S. Gonçalo Garcia. Ainda está por concluir-se o seu frontispicio. E' de mediana grandeza.

8ª Capella do Senhor Bom-Jesus do Monte, situada em um monte e com um só altar. * Hoje tem tres.

9ª Capella de Nossa Senhora das Dôres, unida ao hospital, com um só altar de talha dourada, é uma das melhores d'aqui, e tem sido muito aformoseada com bellissimas im-

10. Egreja do Senhor Bom-Jesus de Mattosinhos, gens dadas pel- mediana, situada mais perto do rio das Mortes, em um Irmans de Ca- logar ameno, no meio de um quadrilatero formado pelas dade. casas de campo ou chacaras. O frontispicio com duas torres, é bonito, e o interior é de um aceio que reluz.* Hoje tem uma i-

11. Egreja de S. Francisco de Assis. Grandioso monu- gem primorosa mento da piedade de nossos pais, este templo está edificado N. Senhor mor no fundo e parte mais elevada de uma praça elegantemente vinda de Paris. ajardinada. Seus primordios são de 1774. Tem alguns 53 metros de cumprimento, e mais de 14 de largura, sendo todo de cantaria.

O frontispicio é de pedra azulada e polida, como o do Carmo; bellissimos relevos e decorações rodeiam as imagens de Nosso Senhor Jesus Christo e do Santo pouco abaixo do pedestal da cruz collocada no vertice; e acima da porta principal entre duas grandes janellas está esculpida a effigie da Virgem da Immaculada Conceição ladeada de seraphins. As torres sãs cylindricas com balaustrada em torno das cupulas. Da vasa á cornija tem cada uma 33 metros de altura. Com o exterior harmoniza o interior. A capella mór é clara e espaçosa; suas laçarias e mais decorações, columnas helicoides ou

coloreticas, cingidas de festões dourados, os artesões da aboboda, as figuras de relevo, throno auri-entalhado, com a imagem do Senhor de Monte Alverne no alto, são outras tantas maravilhas da arte.

A nave do templo é notavel pelos seis altares lateraes de talha mui variada, os quaes depois de dourados ficarão sendo os mais bellos d'aqui. No centro do tecto todo branqueado e abobadado avulta um grande artesão alcachofrado, do qual pende um donoso lustre esmaltado e com prismas de crystal.

A cimalha que guarnece o tecto é sustentada por columnas de madeira embebidas nas paredes, e cujos pedestaes são de pedra azul. A espessura das paredes da igreja é tal que comporta em si as escadas de pedra dos pulpitos, largas cerca de um metro.

A tribuna da musica tem um supporte mui merecedor de attenção, que é um arco elliptico abatido ou de sarapanel, o qual abrange a largura da nave, fronteiro ao altar mór. Logo abaixo está o guarda-vento de madeiras de primeira qualidade, formando especiosa marchetaria.

O arco cruzeiro é tambem de cantaria e de vistoso lavor. O adro é digno do templo tendo balaustradas de marmore branco sobre as cimalhas e maineis das escadas em zig-zague com espaçosos patamares, bem como sobre o paredão intermedio ás escadas, o qual é decorado de bem lavrados arabescos, e delicadas flores de pedra azul que é a materia das partes salientes ou resaltadas do frontispicio do celebre templo e dos degráos, e frontaria do adro á excepção dos balaustres.

Em summa, a egreja de S. Francisco, é aqui o unico

A imagem do Senhor do Monte Alverne é obra prima, admiravelmente expressiva. Quem a esculpiu? É tradição constante que foi um artista incognito que veiu a esta cidade e desappareceu sem revelar o preço de seu lavor.

edificio que em seu todo harmonico exprime um pensamento architectonico: é como uma epopéa de pedra.

* — O hospital de Nossa Senhora das Dôres fundado em ~~1817~~ em 1765 pelo eremitão hespanhol Manoel de Jesus é um edificio de dous pavimentos e tem separados das enfermarias por um largo pateo os aposentos dos alienados, e no fundo de seu espaçoso e bem cultivado vergel uma casa para os rarissimos morpheticos, não d'aqui, mas de outros pontos da provincia. (como se lê no painel que fixa o fundador. O terreno ocupado por essa casa foi vendido e nelle se construiu o theatro municipal.)

Os fundos d'esta Santa Casa de Misericordia, um dos mais assignalados e duradouros beneficios do catholicismo, têm-se augmentado progressivamente, e hoje chegam a mais de 175:000$000. A receita do ultimo anno compromissal foi de 16:373$327, e a despeza importou em 15:837$328.

Eis o resumo de seu movimento:

Em cura do anno precedente 70 enfermos. Entraram no decurso do anno 290. Sahiram curados 222.

Junto ao hospital está o recolhimento das Expostas, casa de um só pavimento, mas de boas accommodações. Os fundos d'este estabelecimento são de 66:388$930, e sua receita foi de 4:150$930, e a despeza 2:208$300. Administram-n'o os mesmos mesarios da Misericordia, havendo uma directora encarregada do ensino primario e da economia domestica.

— A ~~cadeira~~ cadêa e paço da camara municipal é um edificio mui solido, de dous pavimentos, flanqueado de um andito elevado e largo, e tem 22 metros de frente sobre 26,40 de fundo. Sua fachada é adornada de meios relevos sobre as portas e janellas, e nos cunhaes. Cinco portas com varanda de ferro na parte superior occupam a frente. A sala das sessões é de pintura adamascada a oleo, e elegantemente

* Estão sendo construidos dous grandes edificios de 2 pavimentos, um para ~~o~~ recolhimento de orphãs, e outro para internato de meninas e serão dirigidas por Irmans de Caridade.

alfaiada, tendo 22 metros de cumprimento e 11 de largura, e dividida por um gradil de ferro. Em cada flanco da sala ha mais tres portas com sacada de ferro cada uma- Todas as portas e janellas do pavimento superior são envidraçadas no exterior. Em outras salas estão os archivos, gabinetes e bibliotheca publica, que, entre livros encadernados e brochados, tem cêrca de 6,000 volumes, a maior parte francezes. Os melhores são dos que pertenceram ao senador Gabriel Mendes e foram doados á dita bibliotheca por alguns S. Joannenses estabelecidos na côrte. Das antigas a unica obra notavel é a Biblia commentada por Cornelio A. Lapide.

Por S. M. o Imperador foram entregues 300$000 ao Rvm. Conego Antonio Machado Parocho desta cidade, para acquisição de novos livros para a mesma bibliotheca.

O pavimento inferior do Paço Municipal é occupado por 6 espaçosas prisões, uma sala livre, outra do corpo da guarda e grande saguão, fazendo-se, porém, sentir a falta de um encanamento de esgoto. *Realisou-se este desideratum.*

E' de esperar que a nossa camara preste attenção a este desideratum, tendo já nomeado uma Junta de hygiene cuja pericia e independencia de caracter indicará os devidos melhoramentos.

—Ha um theatro com duas ordens de galerias e uma platéa, na qual caberão 400 pessoas. O exterior nada tem de vistoso. *Este foi destruido e vendeu-se o terreno* *

Intendencia

—O predio nacional da extincta ~~Independencia~~ *Intendencia* e fundição de ouro consta de 3 partes ; uma das quaes tem dous pavimentos, 6 janellas em baixo e outras tantas de sacada com grades de ferro em cima, envidraçadas umas e outras, e é ladeada de 2 portões. A 2ª parte de um só pavimento

* *hoje occupado pelo bonito chalet do Dr. Eduardo Magalhães*

Hoje é um quartel com boa morada para o commandante e bons aposentos para soldados da União.

está arrendada a um professor do externato, cujas aulas funccionam no pavimento superior da 1ª parte. A 3ª parte tambem de um só pavimento é o quartel da força policial.

Além das pontes de cantaria já mencionadas, e dos caes*entre ellas e de outro que se estende por 340 metros desde o paço municipal até a estação da estrada de ferro, ha outra ponte de cantaria sobre um pequeno corrego ao pé do hospital, e 4 pontes de madeira, a saber, a do Betume, a do Matadouro, a da Agua-limpa, (ribeirão que passa perto de Mattozinhos) e a do Porto sobre o rio das Mortes, a mais notavel da comarca, pela sua extesão e solidez, construida de aroeira do sertão. Fallamos só de pontes no recinto da cidade, omittindo as muitas que ha no municipio sobre os rios Grande, Mortes e Elvas.

S. João d'El-Rei conta hoje mais de 1,600 casas,[2] a maior parte de um só pavimento em geral assoalhadas e bem construidas; 80 são de sobrado, entre as quaes se distinguem bonitos palacetes.

O uso das vidraças é geral, e não se vê casa alguma em ruina. Está dividida em 33 ruas e 10 praças. Onze fontes de excellente agua correm nas proximidades da cidade, duas das quaes abastecem os 9 chafarizes do centro.

Segundo o ultimo recenseamento, a população da freguezia de Nossa Senhora do Pilar de S. João d'El-Rei consta de 10,911 almas.

~~O numero dos escravos da mesma freguezia é almas~~ 1,359

O total da população do municipio é de 24,929 entre as quaes se comprehendem 5,059 escravos.* *Graças a Deus, aboliu-se a escravidão no Bra[sil]*

Todos estes habitantes são catholicos.

Vae aqui junto o Sermão do Pe. João Pimentel. Na pag. 15 se mostra quanto fez o bispo D. Viçoso a bem dos escravos. Uma das glorias, talvez a maior do Brasil foi ter-se extinguido o captiveiro sem se derramar nem uma gota de sangue. Foi o ...

1* *Estes caes de um e de outro lado estão parapeitados e lageados em todo o seu comprimento desde a Estação ferro-vial até a ponte do Rosario que defronta com a Municipal.*

2 *Te[m] ... todo o numero das casas desde a Estação até M...*

Agricultura

Cultivam-se em grande escala: milho, feijão, arroz, canna de assucar, fumo, algodão, mandioca e café, e em pequena escala cevada, centeio, chá e trigo. Começa-se a cultivar o teosinte.

Muitas especies de fructas, além das silvestres, aqui são cultivadas: abacate, laranja, figos, lima, limão, maçãs, peras, marmellos, morangos, damasco, e outros pecegos, jaca, romã, ananaz, abacaxi, ameixa preta, ameixa da India, cereja, melão, melancia, carambola, uvaia, castanhas da Europa e do Pará, uvas da Europa e americanas, de que fazem optimo vinho puro e não acido. O vinho tinto do padre Vianna e o branco de C. Nogueira podem competir com os bons vinhos francezes, visto como se conservam dias, em garrafa deslacrada, sem se acetificarem, como acontece ao vinho mineiro em geral.

Tornamos a invocar o testemunho de Augusto de Saint-Hilaire, fallando da excellencia dos pomos de nossa terra:

« Lorsque je me retrouvai à S. Joãs d'El-Rei. j'eprouvai un plaisir extrême, en voyant dans un jardin mêlês aux grumixameiras, aux bananiers, aux manguiers, aux jaboticabeiras, des pommiers, des grenadiers, des belles treilles, des pruniers, un grand nombre d'abricotiers, et de jeunes chataiguiers. Il y avait alors prés de trois ans que j'étais au Brésil et je n'avais encore vu aucun individu des trois dernières espèces. » (*Second Voyage*, chap. X.)

O que traduzimos:

« Qando me achei em S. João d'El-Rei, experi-

A industria vinicola tem progredido assaz aqui e nas circumvizinhanças. O Major Miguel Archanjo, João Thomaz de Sousa e José Antº Coelho fazem excellente vinho de uvas de seus vinhedos e [illegible] procurado pelos que zelam a saude e detestam [illegible] de

mentei um prazer extremo, vendo em um jardim, misturadas com grumixameiras, com bananeiras, com mangueiras, com jaboticabeiros, macieiras, romanzeiras, bellos parreiraes, ameixieiras, grande numero de damasqueiros e de novos castanheiros. Havia então perto de tres annos que viajava eu pelo Brazil e ainda não tinha visto um individuo das tres ultimas especies. »

Ha tambem abundancia de varias hortaliças, legumes e tuberas comestiveis, com cará da terra, cará do ar, mangarito, inhame, batatas de differentes qualidades, tayoba, cujas raizes e folhas são dos melhores alimentos, como demonstra o Dr. Peckolt, na *Historia das plantas alimentares*, dizendo:

« A fibrina ou gluten se encontra nas sementes dos cereaes, em nossas tuberas de cará, inhame, folhas de tayoba, etc. »

Isto citamos para que nossos conterraneos saibam apreciar um alimento tão facil de se obter, e o cultivem de preferencia a outras hortaliças.

Da araruta, do sagú e do chuchú, se extrahe aqui o amido, se bem que em infima escala, porquanto muito mais facil é extrahil-o da mandioca. + 1

Da mamoeira, de varios côcos, e das sementes das cucurbitáce ~~cucurbitaceas~~ se faz azeite.

Quanto á variedade de flôres indigenas, e aclimadas, o Exm. Sr. Bispo de Marianna, outr'ora lente de historia natural, no collegio de D. Pedro II, poderá dizer se ha muita exageração de nossa parte, em chamar este logar —*Jardim de Flora*. * 2

Do eximio naturalista francez, já por vezes citado, são as seguintes palavras:

* Os colonos italianos abastecem o mercado de hortaliças, ovos, frangos, gallinhas e perus, e distinguem-se pelos seus bons costumes, reli- [illegible]

* O Sr. D. Antº Benevides em visita a esta cidade pôde observar a grande variedade de flores hortenses e campestres que adornavam as egrejas e a casa onde se hospedára.

« Je doute qu'il y ait auprés d'aucune des villes de Minas Geraes autant de jardins que j'en ai vu dans la vallée delicieuse qui conduit de Rancho de Marçal a S. João d'El-Rei. »

Isto é:

« Duvido que haja perto de alguma das cidades de Minas Geraes, *tantos jardins quantos vi no valle delicioso que conduz do Rancho do Marçal a S. João d'El-Rei.* »

Nascem aqui espontaneamente a anileira, e o nopal *(cactus opuntia)* que serve para a criação da cochonilha, e para sebes vivas impenetraveis.

Criações

A grande criação n'este termo consiste em gado vaccum, cavallar, e suino. Em muito menor escala cria-se o gado cabrum, e o lanigero. Muito para desejar é que a criação d'este ultimo seja em grandissima escala, aproveitando-se d'est'arte as pingues pastagens de nosso municipio, porquanto é a lã um dos mais apreciaveis generos de exportação para o estrangeiro. Nas cercanias da cidade e em todas as chacaras criam-se aves domesticas que abastecem o mercado quotodianamante.

Industria fabril

Consiste em assucar, aguardente, fumo, farinha de mandioca e de milho, e em obras de cantaria e alvenaria, carpintaria, marcenaria, sapataria, pyrotechnica, ferraria e olaria, tecidos de lã e algodão alguns muito delicados.

Commercio

A exportação limita-se ao toucinho, fumo, queijos, feijão, gado vaccum, e cavallar, algodão e café : este ultimo genero em menor escala.

A importação consiste em ferragens, vidros, louça, farinha de trigo, pannos, e outros artefactos estrangeiros. A mais consideravel é a do sal.

Instrucção

Em todo o municipio ha 10 escolas publicas de instrucção primaria, das quaes só 3 são do sexo femenino. Na cidade ha 9 escolas primarias particulares, das quaes são 4 do sexo femenino. Entre estas se comprehende a Escola de João dos Santos fundada pelo distincto S. Joannense Dr. conselheiro João Baptista dos Santos, e inaugurada por Sua Magestade o Sr. D. Pedro II a 2 de Abril do corrente anno de 1881. A casa onde funccionam as aulas separadas para um e outro sexo está bem alfaiada, de modo que excede na elegancia dos utensis ás aulas publicas da provincia. E todas as despezas de honorarios do professor e da professora, livros, papel, tinta, etc., etc. correm por conta do mesmo conselheiro Dr. Santos, que é uma das glorias mais puras d'esta cidade, como justamente se disse no discurso da inauguração com applausos dos circumstantes. N'esta escola, além das primeiras lettras, ensina-se a grammatica portugueza e arithmetica, doutrina catholica pelo catechismo approvado pelo Sr. Bispo de Marianna, historia sagrada, systema metrico, noções de geometria e de desenho linear, noções de geographia, e prendas domesticas.

E' actualmente frequentada por mais de 40 meninos, e por mais de 50 meninas.

Existe n'esta cidade desde 1770 uma aula publica de latim, na qual estudaram muitos illustres brasileiros que têm occupado brilhante posição na sociedade. Muito longo seria enumeral-os todos, e por isso limitar-nos-hemos a mencionar alguns que se têm distinguido como escriptores, ou parlamentares. Entre os primeiros o desembargador Lourenço José Ribeiro, outr'ora director da faculdade juridica de Olinda, conselheiro Marianno Carlos de Souza Corrêa, um dos redactores da *Sentinela da Monarchia*, e seu irmão padre José J. Corrêa de Almeida, satyrico apreciado até na Europa, como se vê na ultima edição do *Tratado de Metrificação* pelo V.^de de Castilho, no *Cancioneiro Alegre* de Castello Branco, e no livro do allemão Wolf sobre a litteratura brazileira; o conselheiro Dr. João Baptista dos Santos, redactor dos *Annaes de Medicina;* Visconde do Araxá, e Dr. Francisco Ignacio de C. Rezende. No parlamento este e o Dr. José Fernandes Moreira, e o senador Gabriel Mendes. Os mais celebres professores nesta cidade forão o Padre Francisco Freire de Carvalho e Monsenhor José Antonio Marinho, um e outro esmerados escriptores.

Como jurisconsulto é digno de menção o Dr. João Baptista Pimentel Lustosa, cujos luminosos escriptos têm sido publicados por duas revistas *O Direito*, e a *Gazeta Juridica*.

Entre os medicos actualmente aqui residentes, os Drs. José Mourão, José M. Bastos e Antonio M. Bastos que fizeram n'esta cidade seu tirocinio litterario, e são, como o Dr. Cornelio das Neves Milward, dignos dos maiores elogios pelo seu desinteresse e talento reconhecido.

Existem outras cadeiras mais recentes, de francez, de inglez, de portuguez, de geographia e de mathematicas elementares. A de philosophia e rhetorica foi suspensa e depois supprimida em 1878.

Dous collegios particulares, um de meninos, e outro de meninas, aqui subministram aquelle o ensino dos preparatorios para os cursos superiores, e o segundo o de grammatica portugueza, francez, inglez, italiano, doutrina christã, geographia, musica e prendas domesticas. N'estas materias se têm instruido varias meninas em suas casas sob a conducta de professores particulares, de maneira que em S. João d'El-Rei se acham senhoras capazes de apreciarem as obras primas da litteratura moderna.

As aulas publicas primarias de um e de outro sexo são frequentadas no municipio por 638 alumnos, dos quaes são 263 meninos. Calcula-se em 380 o numero dos alumnos de escolas particulares.

Curiosidades naturaes

A legua e meia da cidade, no extremo da corda dos montes do Bomfim, na margem esquerda do Elvas affluente do rio das Mortes, existe uma interessantissima gruta de calcareo (carbonato de calcio) na qual se observam stalactites e outras formações que descem de extensas galerias e abobadas e simulam pulpitos, sanefas, bordados, etc. Nas galerias ha por vezes verdadeiros tuneis, que communicam uma com outras.

Das galerias principaes irradiam outras galerias secundarias em grande numero, sendo necessario para percorrel-as o auxilio de um pratico, e de archotes. *

* Com um lampeão de magnesio se observam perfeitamente

Estando já descripta a cachoeira do Carandahy no paragrapho relativo á topographia, convém consideral-a ~~sob~~ *ao* ponto de vista da utilidade. Póde esta importante catadupa ser utilisada em receptores hydraulicos, como turbinas e rodas, e assim acontece na provincia de S. Paulo no lugar denominado *Salto*, proximo a Itú, onde se aproveita a quéda d'agua para dar movimento a uma filatoria. A tornar-se uma realidade pratica a transmissão de força motriz pela electrecidade, transmissão já effectuada nos Estados Unidos, segundo a noticia dada pela *Revue des questions scientifiques, Octobre 1880, Bruxelles*, e depois pela *Civiltá Catholica, 10 de Febbraio de 1881*, imagine-se que estupendo thesouro de força motriz se ha de aproveitar na propria cidade de S. João para engenhos centraes e outras machinas industriaes, quando á testa d'essa grande empreza se collocarem homens da tempera de José da Costa Rodrigues e Antonio J. Dias Bastos.

Os portuguezes mais credores da nossa gratidão ultimamente tem sido o Major F. J. Alves de Sant'Iago, José da Costa Rodrigues e Antonio José Dias Bastos. Oxalá que estes dous ultimos, cuja existencia Deus dilate, achem sempre o—reconhecimento—que não achou o primeiro... nem sua familia.

Estrada de Ferro do Oeste

Entronca-se no Sitio, na estrada de ferro D. Pedro II. Servirá aos valles do rio Grande de Lavras para baixo, e ao do Alto S. Francisco, e portanto aos municipios de Barbacena, S. José d'El-Rei, S. João d'El-Rei, Lavras,

Piumhy, Formiga, Tamanduá, Oliveira, Entre-Rios, Pará, Santo Antonio do Monte, Pitanguy, Abaeté, Bomfim, Bomsuccesso e outros, sendo que esta via ferrea está na directriz mais curta entre a Côrte e Goyaz. Adoptada a bitola de 0,^{m}76, tiveram em vista, Governo e Companhia, facilitar a construcção de estradas de ferro pelo interior, especialmente d'esta provincia, porquanto esta bitola permitte, com pequeno dispendio, acompanharem-se as sinuosidades de nossos estreitos valles, accommodando-se aos nossos terrenos tão accidentados.

Regula o preço da construcção, incluindo-se o das estações, material rodante, officinas, emfim toda a despeza em 18:000$000 por kilometro. Accresce que exige menor despeza de conservação e de custeio principalmente, e portanto tarifas mais baixas, unicas supportaveis para nossa producção tão afastada dos mercados consumidores.

Funcciona a Companhia do Oeste de Minas, autorisada pela carta imperial de 20 de Julho de 1878, e rege-se pelos Estatutos approvados pelo decreto n. 5,977 da mesma data.

A 1ª secção até S. João d'El-Rei ficará prompta até os fins do corrente mez de Julho: tem de extenção 100 kilometros.

Opportunamente de S. João deve prolongar-se seguindo valle do Rio das Mortes até o Rio Grande na barra do ribeirão Vermelho onde começa esse rio a ser navegavel na extensão de 40 leguas.

Outro ramal, se não o verdadeiro tronco, deve prolongar-se de S. João d'El-Rei. demandando o valle do rio Pará até a ponte do Miranda em Pitanguy, aproveitando cêrca de 20 leguas da navegação d'esse rio, 80 do Alto

S. Francisco, e muitos de seus affluentes. Estes valles são uberrimos, e produzem magnificamente café, fumo, algodão, canna, e todo a sorte de cereaes. São ricos de mineraes, e já possuem fabricas de tecidos de algodão, e de forjamento de ferro.

Divisão Ecclesiastica

Pertence este municipio a diocese de Marianna, e se divide nas seguintes parochias.

1ª A de Nossa Senhora do Pilar da cidade de S. João d'El-Rei, creada pela carta regia de 16 de Fevereiro de 1724.

2ª A de Nossa Senhora da Conceição da Barra, a 5 leguas ao oeste, creada pela resolução de 14 de Julho de 1832.

3ª A de S. Miguel do Cajurú, a 4 leguas ao sul, creada pela resolução de 14 de Julho de 1832.

4ª A de Nossa Senhora de Nazareth, a 8 leguas ao sudoeste, creada pela lei provincial n. 471 de 1850.

5ª A de Santa Rita do Rio-Abaixo, a 3 leguas ao nornoroeste, creada por lei provincial, em 1864.

6ª A de S. Gonçalo de Ibituruna, a 10 leguas ao sudoeste, creada pela lei n. 2,150, de 30 de Outubro de 1875.

Capellas filiaes

A de S. Gonçalo do Brumado, a 2 leguas ao sudoeste, filial da matriz de Nossa Senhora do Pilar.

A de Santo Antonio do Rio das Mortes, a 2 leguas ao sul, filial a Nossa Senhora do Pilar.

A de S. Francisco da Onça, a 5 leguas ao sussueste, filial da freguezia de S. Miguel de Cajurú.

A de Nossa Senhora do Porto do Sacco, a 8 leguas ao sussudoeste, filial de Nossa Senhora de Nazareth.

Distancias

Esta cidade dista da capital da provincia 24 legoas.

As distancias ás cidades confinantes são as seguintes:

A de S. José d'El-Rei, 2 legoas ao nordeste.
A de Barbacena, 11 legoas ao léste.
A de Bom Successo, 12 legoas ao sudoeste.
A do Turvo, 14 legoas ao sul.
A de Lavras, 16 legoas ao sudoeste.
A da Oliveira, 16 legoas ao oeste.

Estradas provinciaes

1ª De S. João a Bandeirinhas, entroncamento da de Barbacena a Ouro-Preto.

2ª De S. João a Oliveira, chamada Estrada de Goyaz.

3ª De S. João a Entre-Rios por Lage ou por Lagoa Dourada.

4ª De S. João ao Turvo.

5ª De S. João ao Rio Preto.

6ª De S. João a S. José d'El-Rei.

Estradas municipaes

1ª Do Cajurú a S. João.

2ª De Ibituruma, Nazareth, Victoria, Rio das Mortes pequeno a S. João.

3ª Da Conceição a S. João.

S. Francisco, e muitos de seus affluentes. Estes valles são uberrimos, e produzem magnificamente café, fumo, algodão, canna, e todo a sorte de cereaes. São ricos de mineraes, e já possuem fabricas de tecidos de algodão, e de forjamento de ferro.

Divisão Ecclesiastica

Pertence este municipio a diocese de Marianna, e se divide nas seguintes parochias.

1ª A de Nossa Senhora do Pilar da cidade de S. João d'El-Rei, creada pela carta regia de 16 de Fevereiro de 1724.

2ª A de Nossa Senhora da Conceição da Barra, a 5 leguas ao oeste, creada pela resolução de 14 de Julho de 1832.

3ª A de S. Miguel do Cajurú, a 4 leguas ao sul, creada pela resolução de 14 de Julho de 1832.

4ª A de Nossa Senhora de Nazareth, a 8 leguas ao sudoeste, creada pela lei provincial n. 471 de 1850.

5ª A de Santa Rita do Rio-Abaixo, a 3 leguas ao nornoroeste, creada por lei provincial, em 1864.

6ª A de S. Gonçalo de Ibituruna, a 10 leguas ao sudoeste, creada pela lei n. 2,150, de 30 de Outubro de 1875.

Capellas filiaes

A de S. Gonçalo do Brumado, a 2 leguas ao sudoeste, filial da matriz de Nossa Senhora do Pilar.

A de Santo Antonio do Rio das Mortes, a 2 leguas ao sul, filial a Nossa Senhora do Pilar.

A de S. Francisco da Onça, a 5 leguas ao sussueste, filial da freguezia de S. Miguel de Cajurú.

A de Nossa Senhora do Porto do Sacco, a 8 leguas ao sussudoeste, filial de Nossa Senhora de Nazareth.

Distancias

Esta cidade dista da capital da provincia 24 legoas.

As distancias ás cidades confinantes são as seguintes:

A de S. José d'El-Rei, 2 legoas ao nordeste.

A de Barbacena, 11 legoas ao léste.

A de Bom Successo, 12 legoas ao sudoeste.

A do Turvo, 14 legoas ao sul.

A de Lavras, 16 legoas ao sudoeste.

A da Oliveira, 16 legoas ao oeste.

Estradas provinciaes

1ª De S. João a Bandeirinhas, entroncamento da de Barbacena a Ouro-Preto.

2ª De S. João a Oliveira, chamada Estrada de Goyaz.

3ª De S. João a Entre-Rios por Lage ou por Lagoa Dourada.

4ª De S. João ao Turvo.

5ª De S. João ao Rio Preto.

6ª De S. João a S. José d'El-Rei.

Estradas municipaes

1ª Do Cajurú a S. João.

2ª De Ibituruma, Nazareth, Victoria, Rio das Mortes pequeno a S. João.

3ª Da Conceição a S. João.

4ª De Santa Rita do Rio-abaixo a S. João.
5ª De Onça a S. João.

Estradas vicinaes

1ª Entre Palmital, Victoria, Cajuru e Onça.
2ª Entre S. Gonçalo e S. João d'El-Rei.
3ª Entre Palmital e Nazareth.
4ª Santa Rita do Rio abaixo e Conceição.

Ao Exm. Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão director da Bibliotheca Nacional foi enviada pela camara municipal de S. João d'El-Rei esta descripção com os appensos seguintes ;

1º A copia, extrahida do livro de registros da dita camara, de uma certidão tirada do livro de registro da secretaria do governo de Minas-Geraes de uma sesmaria concedida á camara por D. Braz Baltazar da Silveira a 16 de Agosto de 1714.

2º Um recibo impresso assignado pelo commendador Francisco de Paula de Almeida Magalhães e dado ao capitão-mór João Pereira Pimental que contribuira para a construcção da nova cadeia a 22 de Setembro de 1830, por onde se mostra a inexactidão do artigo S. João d'El-Rei, inserto [illegible]iccionario Geographico do Brazil.

3º Um re[illegible]ato [illegible] do provedor da Santa Casa da Misericordia.

4º Outro do presidente da directoria da estrada de ferro do Oeste.

5º Outro da conferencia de S. Vicente desta cidade.

FIM.